

## COMPLEMENTAÇÃO FINITA NO PORTUGUÊS DE ANGOLA: PARA UMA GRAMÁTICA DA FRASE

### FINITE COMPLEMENTATION IN ANGOLAN PORTUGUESE: A CONTRIBUTION TO THE CLAUSE GRAMMAR

#### RESUMO:

O presente trabalho visa descrever a natureza estrutural e funcional da complementação oracional finita na variedade angolana do português, segundo os princípios teóricos e metodológicos do funcionalismo linguístico das escolas francesa e espanhola. Pretende-se contribuir para o estudo de uma proposta de gramática da frase que evidencie o atual panorama deste subtipo de subordinação na norma angolana do português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funcionalismo, complementação finita, gramática da frase, variedade angolana do português.

#### ABSTRACT:

The present work, carried out within the framework of French and Spanish functionalist schools, aims to describe the structural and functional nature of the finite complement clauses in the Angolan Portuguese. We claim that the features of this grammatical system that differ from European Portuguese should be taken as specific properties of a variety of Portuguese.

**KEYWORDS:** Functionalism, finite complementation, clause grammar, Angolan Portuguese

#### Considerações iniciais

Nos últimos anos, tem sido notório o volume de trabalhos sobre o léxico da variedade angolana do português (COSTA, 2013 e 2015; MUDIAMBO, 2014; CHICUNA, 2014). Já no campo da sintaxe, a situação é algo diferente. Considerando a “história recente” (GONÇALVES, 2013, p. 162, 177) da investigação sobre as variedades africanas do português, devem registar-se, tanto quanto o mérito de tais trabalhos lexicais, as lacunas em matéria de sintaxe de que dava conta há poucos anos Paulino Sona Adriano (2014) e que ainda não se inverteram. O presente trabalho sobre a variedade angolana do português (PA) encontra assim a sua justificação no quadro do investimento numa gramática da frase, mais precisamente na descrição de usos efetivos dos falantes, atentos os princípios funcionalistas do dinamismo linguístico (MARTINET, 1995, p. 76, 85) e do realismo na observação imanente dos factos (a “linguística das línguas” de MARTINET, 1978, p. 9, 43).

O recurso a *corpora* orais tem constituído uma metodologia comum à generalidade dos trabalhos lexicais e sintáticos. Mas, numa altura em que se debate a norma de PA e se propugna pela sua definição, parece relevante contemplar dados linguísticos mais estáveis e próximos de um modelo padrão. Sendo certo que “[c]ada língua em plena sincronia apresenta zonas de maior ou menor estabilidade e a todos os níveis” (CLAIRIS, 2008, p. 21), a opção neste trabalho foi para textos jornalísticos que, atendendo às características do género (nomeadamente quanto ao estilo claro e direto) e ao facto de serem promotores de modelo normativo, são de molde a ilustrar o uso corrente da complementação oracional finita no PA.